

**HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NA BATALHA A FAVOR DA LEITURA**

Ketlyn Kelly de Carvalho Ricardo (UEMS)

kellyrcarvalho20@gmail.com

Suzi Tomassini de Souza (UEMS)

suzitomassini@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir sobre a evolução das histórias em quadrinhos, partindo da primeira história em quadrinhos em 3D, publicada em 1953, evoluções estas que podem ser grandes aliadas dos professores para o incentivo à leitura em sala de aula. As histórias em quadrinhos ao longo de sua popularização, tornaram-se não só meios de veicular história/cultura, mais também uma forma de incitar a leitura e imaginação, este fator é primordial para facilitar a compreensão do conteúdo ministrado no âmbito escolar. Visto que este trabalho aborda os quadrinhos como meio de estímulo ao leitor no ambiente escolar, tendo foco nos artifícios que as histórias em quadrinhos vieram produzindo, como os quadrinhos em 3D, para manter a leitura atual e mais atraente aos olhos dos leitores, incluindo reflexões de até que ponto os quadrinhos podem ser úteis na escola. Os referenciais utilizados são Almada (2014), Figueiredo (2014), Galharte (2014). Nessa perspectiva as histórias em quadrinhos surgem para contribuir no meio escolar.

Palavras-chave: História em quadrinhos. Incentivo a leitura. Âmbito escolar.

1. Introdução

Em tempos de tecnologias tão avançadas, as histórias em quadrinhos ainda possuem um enorme percentual de leitores frequentes, chegando a duvida de: o que pode ter feito as indústrias dos quadrinhos para manterem seus leitores atuais e assíduos das revistas impressas?

Sem dúvida os quadrinhos tem grande apelo popular, penetração que chegou aos estabelecimentos de ensino.

O presente artigo visa a analisar a trajetória/adaptação das histórias em quadrinhos através do tempo, tendo como motivação do primeiro quadrinho publicado em 1953 em 3D. Vendo o que pode ter mudado ou avançado nas indústrias dos quadrinhos em 62 para manter leitores assíduos.

Durante muito tempo os quadrinhos vieram tendo cada vez maior repercussão mundial, seu consumo conquistou uma massa gigantesca e leitores de todas as faixas etárias, logo seria inevitável sua entrada nas escolas como meio de se passar/conter conteúdo e estímulo a leitora não só dentro das escolas como fora; abriu um leque de possibilidades, como uma vez possuído adaptações de obras literárias incentiva o leitor posteriormente a buscar a fonte original, fato a ser relevante nas escolas.

É visado também discutir sobre a influência das histórias em quadrinhos no incentivo à leitura, principalmente no ambiente escolar, sendo um artigo que propõe a reflexão em questão do que pode ser útil em sala de aula e em uma leitura de entretenimento.

O presente trabalho se divide em dois momentos. No primeiro, denominado *Retrospecto das histórias em quadrinhos*, pretende-se recapitular os quadrinhos na história, como se deu seu início até os dias atuais. No segundo momento são discutidos os benefícios e limites da utilização das histórias em quadrinhos no âmbito escolar.

2. *Retrospecto das histórias em quadrinhos*

É notório que a técnica de se narrar uma história por meio de uma sequência ou não de imagens é primitiva. Desde os tempos das cavernas, os nômades, sem a presença da escrita ainda, registravam suas vidas, costumes, trabalhos, entre outras coisas do cotidiano, por meio das pinturas rupestres; de alguma forma já podemos ver o início do que mais tarde, no século XIX, seriam as charges e posteriormente, as histórias em quadrinhos e atualmente os memes no mundo virtual.

Voltando um pouco na história, as pinturas e gravuras pré-históricas feitas em paredes e rochas, nas cavernas a até mesmo ao ar livre, serviam para os povos nômades como meio de representar supostamente seus feitos em caças, rituais, situações de caça e entre outros fatos corriqueiros do cotidiano. Podemos ver que, na ausência da escrita, a forma como os povos demonstravam suas ações por meio dos desenhos, sendo em sequência como se fosse uma historinha, ou não necessariamente em sequência. Avançando um pouco mais no tempo, temos a presença de desenhos/figuras nas tapeçarias medievais, vitrais góticos que representavam narrativas de suas épocas contendo valores figurativos; e aproximadamente no século XIV surgem os filatérios (faixas com palavras escritas junto à boca dos personagens). Contudo, foi partir do século XIX que as

narrativas vieram acompanhadas de desenhos ou vice-versa, tidas como caricaturas/charge.

Posteriormente temos as histórias em quadrinhos, conhecidas popularmente também em outras regiões como mangás, gibi e comics, entre outras significações. Teve seu desenvolvimento inicial na Europa, para depois ser repercutida pelos Estados Unidos. Yellow Kid (1896), desenhado por Richard Fenton Outcault, é referida por muitos como a primeira história em quadrinhos publicada.

Os quadrinhos costumam ser divididos em quatro períodos: *era do ouro*, momento que pode ser compreendido entre 1938 e meados dos anos 50, fase em que as histórias em quadrinhos tiveram uma ampla popularidade pelo mundo, por ser um divertimento popular e barato; momento também que houve a definição do gênero dos super-heróis; os quadrinhos traziam em muitas de suas histórias de alguma forma o cotidiano, desejo e esperança em tempos de conflitos internacionais. A massa era representada nos quadrinhos. Por terem tido uma alta repercussão principalmente no público jovem, as indústrias dos quadrinhos foram acusadas de transmitir conteúdos prejudiciais alegando que os quadrinhos deixariam os jovens alienados e desajeitados, o maior precursor em questão da má influência dos quadrinhos foi o Dr. Wertham, tempos do regime dos quadrinhos. A *era da prata* que pode ser compreendida entre 1956 e 1970, são caracterizadas por publicações de muitos avanços tecnológicos e artísticos. A *era do bronze* que pode ser entendida entre 1969 e 1985, qualificada por ter tido várias reformulações de grupos, morte de personagens importantes, surgimento de assuntos tidos como *tabus* na época, como a inclusão de heróis vindos das minorias, sexualidade, identidade e drogas. A *era moderna* envolve a metade da década de 80, até o presente. Dando continuidade as temáticas da era de bronze, com temáticas mais sombrias e realistas, como os quadrinhos do Batman.

Especificamente no Brasil, a trajetória das histórias em quadrinhos se deu no século XIX, com estilo mais satírico; as publicações de revistas próprias de história em quadrinhos começou no século XX com influências estrangeiras dos heróis.

Uma consequência da grande repercussão dos quadrinhos são os filmes e séries produzidos baseados nas histórias em quadrinhos.

Analisando especificamente o primeiro quadrinho em 3D publicado em 1953, observando crianças lendo a revista, gerou-se a indagação de que após 62 anos de muitos avanços tecnológicos, o que as empresas

fizeram para continuar tendo leitores assíduos das revistas? O que elas modificaram ou não?

É sabido, portanto, que as indústrias das histórias só conseguiram se manter através do tempo, de fato por terem se padronizado seus quadrinhos/conteúdos com a tecnologia, realidade e gosto da massa consumista, tornando-se um produto histórico/cultural.

Em vista disso, Lotufo e Smarra fixam que:

Podemos afirmar que [...] as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades interpretativas e ideológicas dos seres humanos a partir do momento em que utilizam símbolos e códigos comunicacionais da cultura enquanto ferramenta normatizadora dos grupos sociais: a imagem e, por extensão, a imagem gráfica. (LOTUFO & SMARRA, 2012, *apud* LOTUFO e SMARRA, 2014, p. 157)

Desta maneira, Almada e Gomes (2014, p. 73) firmam que “o ser humano possui a necessidade de se reconhecer através de um arquétipo”. Tanto que as tiras na internet são muito presentes, existe essa necessidade de se ver retratado de alguma forma em algum lugar.

3. *Quadrinhos na escola: utensílio escolar*

De uma maneira geral as histórias em quadrinhos por si só estimulam o leitor, a ler mais e a usar a imaginação, entrando no âmbito escolar o estímulo à leitura é essencial.

Conforme Lotufo e Smarra “Nas últimas três décadas, assistimos a uma proliferação de histórias em quadrinhos educacionais, os chamados “quadrinhos adultos”, inspirados em grandes obras literárias nacionais e internacionais”. (LOTUFO & SMARRA, 2014, p. 158)

O pioneiro a defender a utilização dos quadrinhos em sala de aula foi Álvaro de Moya, que, em 1951, organizou juntamente com mais colegas a Primeira Exposição Didática Internacional de Histórias em Quadrinhos. E foi a partir daquele momento que se começou a ter esperanças futuras da utilização das histórias em quadrinhos nas escolas, visto hoje que está dando certo.

Adolfo Aizen foi outro defensor da utilização dos quadrinhos como “ferramentas educacionais” fazendo diversas adaptações de clássicos da literatura para as histórias em quadrinhos. Um tema muito discutido ainda, são as adaptações de clássicos da literatura, porém o único ponto a

ser ressaltado e crucial é de que as adaptações vêm como uma ponte para a obra original, uma ponte em questão de que após a leitura do quadrinho adaptado, o leitor tomaria interesse em ler a obra original, e de qualquer forma a adaptação não substitui a leitura da obra original, até mesmo porque é uma “adaptação”, o fundamental é incitar a leitura.

Maurício de Souza é outro grande contribuidor na área dos quadrinhos e escola, como consta Lotufo e Smarra – “Seus roteiros e quadri-nizações têm como foco a alfabetização da gente miúda e a construção do ser humano, através de uma nova ótica relativizadora dos valores éticos, morais, religiosos e afetivos, solidariedade e inclusão social”. (LOTUFO & SMARRA, 2014, p. 169)

Apesar de que “durante muito tempo as revistas em quadrinhos foram estigmatizadas como obras menores e que não contribuía em nada com a formação do leitor” (ALMADA & GOMES, 2014, p. 75), passando esta fase estigmatizada, aos poucos as revistas em quadrinhos foram sendo “aceitas” no âmbito escolar.

Figueiredo e Marins certificam que “No âmbito escolar, os quadrinhos auxiliam crianças e jovens a solidificar o hábito de leitura e aprimorar a capacidade de compreender ideias”. (2014, p. 120)

Leve-se em conta que imagens e palavras juntas podem ensinar de forma mais eficaz. Segundo Vergueiro – “[..]nos quadrinhos, as imagens e os textos se ligam no decorrer da narrativa, para compor todo cenário de uma história”. Fala também que o recurso do quadrinho “[...] vai muito além da técnica utilizada nos livros ilustrados, em que as imagens apenas ilustram um contexto escrito”. (VERGUEIRO, 2009 *apud* ALMADA & GOMES, 2014, p. 100)

Ponderando que os quadrinhos permitem a identificação de regionalismos, neologismos, sexualidade, cultura, história e outros temas que podem ser analisados pelos professores para auxílio do conteúdo da ementa escolar.

Desta maneira, os quadrinhos “auxiliam” em sala de aula, pois, possuem um alto grau de informação (intertextualidade, história); estimulam o hábito da leitura; enriquecem o vocabulário dos alunos; têm caráter multinacionalizador; podem ser utilizados em qualquer nível escolar e incita o leitor a usar a imaginação, dentre outras funções.

Portanto, o limite do quadrinho na escola, ou seja, até que ponto ele pode ser aproveitado, é o professor juntamente com a coordenação

quem vai estabelecer. Pois, “cabe ao professor utilizar esses gêneros textuais como instrumento didático que priorize a realidade social do aluno” (FIGUEIREDO & MARINS, 2014, p. 130). Não apenas social, como também intelectual do aluno ou turma.

De forma que é preciso no ambiente escolar definir a leitura que vise obtenção de um conteúdo/aprendizado, da leitura de entretenimento/passatempo.

4. Considerações finais

Deveras os quadrinhos podem possuir várias funções e, dentro da sala de aula, o limite de seu uso vem com a prudência do professor. De qualquer forma, para auxiliar neste processo de aprendizado, encontramos nos quadrinhos um aliado.

Enfim, podemos perceber que além do entretenimento que os quadrinhos nos proporcionam, é possível extrair de uma leitura inicialmente de prazer, uma gama de conhecimentos que podem ou não serem estendidas para dentro das salas de aula.

Em tempos de tecnologias avançadas, onde temos tudo pronto, é preciso incitar a imaginação, a capacidade de criar e inventar, à vista disso, as revistas em quadrinhos dão ao leitor uma constante leitura em criatividade, por fim, têm seu valor conceituado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMADA, Bárbara; GOMES, Nataniel dos Santos. A questão da inclusão através das histórias em quadrinhos. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014, p. 73-104.

FIGUEIREDO, Carla Regina de Souza; MARINS, Luciene Gomes Freitas. As tiras e as HQs de Maurício de Souza como instrumentos didáticos no ambiente escolar: uma reflexão. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014, p. 119-132.

GALHARTE; Julio Augusto Xavier; SANTOS, Jailson Valentim dos Santos; CAVALCANTI, Mônica Regina Lopes. Cartas na mesa, no conto, nos quadrinhos: as três versões em HQ de “A Cartomante”, de Ma-

chado de Assis. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014, p. 235-264.

GANGORRA, Alexandre. *Origem e evolução dos quadrinhos*. 2012. Disponível em: <<http://hqnavatas.blogspot.com.br/2012/05/origem-e-evolucao-dos-quadrinhos.html>>. Acesso em: 15-03-2015.

GASPAR, Annie. *Evolução dos quadrinhos máquina do tempo*. 2011. Disponível em: <<http://nerdhardacademy.blogspot.com.br/2011/08/evolucao-dos-quadrinhos-maquina-do.html>>. Acesso em: 15-03-2015.

LOTUFO, Cesar Augusto; SMARRA, André Luís Soares. Os super-heróis brasileiros que educam por meio dos quadrinhos. In: GOMES, Nataniel dos Santos (Org.). *Grandes poderes trazem grandes responsabilidades*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2014, p. 157-176.

RAHDE, Maria Beatriz. Origem e evolução da história em quadrinhos. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, 1996. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/2954/2238>>.

RAMA, Angela, WALDOMIRO, Vergueiro, BARBOSA, Alexandre, RAMOS, Paulo, VILELA, Túlio. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.